tação (Mestrado) Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 1994.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. “Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.” São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988. O desenvolvimento psicológico na infância (C. Berliner, Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1998

PSICOMOTRICIDADE NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

ANGELITA CASTIÇO MARIANO ARISTATICO

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade entender a psicomotricidade como realmente é, ou seja, na prática onde o professor tem uma sala com trinta e cinco a quarenta crianças, com pouco ou nenhum material de apoio, a criatividade, o bom senso, a formação, que na maioria das vezes é insuficiente e o compromisso que tem com a educação, um olhar atento para as diferenças e necessidades de cada criança além das expectativas da famílias das crianças que depositam na escola a esperança de que seu filho seja ensinado e tratado igualmente, os que conseguem realizar as atividades e os que não conseguem, o que é feito para que avancem, todos tem a mesma oportunidade para que possam vivenciar experiências, e oportunidades para que eles se desenvolvam são perguntas que tentaremos realizar através dessa pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade, Escola, Aprendizagem

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade entender o desenvolvimento psicomotor da criança e sua importância no seu processo de aprendizagem.

Para isso faremos um breve histórico sobre a psicomotricidade assim será feita uma revisão bibliográfica a partir de uma perspectiva histórica.

Esse trabalho também procurará apresentar uma perspectiva histórica da psicomotricidade no Brasil.

A educação psicomotora na idade escolar deve ser, antes de tudo, uma experiência ativa de confrontação com o meio. Dessa maneira, esse ensino segue uma perspectiva de uma verdadeira preparação para a vida que se deve inscrever no papel de escola, e os métodos pedagógicos renovados devem, por conseguinte, tender a ajudar a criança a desenvolver-se da melhor maneira possível, a tirar o melhor partido de todos os seus recursos, preparando para a vida social. (LE BOULCH, 1984, p. 24).

O desenvolvimento físico, intelectual e emocional estão intimamente ligados juntamente com a função motora e o papel da psicomotricidade é destacar a relação existente entre a mente, a motricidade e a afetividade e com uma técnica facilitar o desenvolvimento global da criança, apesar de ser um campo de estudo ainda recente, onde primeiramente a pesquisa era focada no desenvolvimento motor infantil, no decorrer das pesquisas,

foram descobertos relações entre o motor e o intelectual.

Dificuldades de Aprendizagem (DA) é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático. Tais desordens, consideradas intrínsecas ao indivíduo, presumindo-se que sejam devidas a uma disfunção do sistema nervoso central, podem ocorrer durante toda a vida. Problemas na auto-regulação do comportamento, na percepção social e na interação social podem existir com as DA. Apesar das DA ocorrerem com outras deficiências (por exemplo, deficiência sensorial, deficiência mental, distúrbios sócio-emocionais) ou com influências extrínsecas (por exemplo, diferenças culturais, insuficiente ou inapropriada instrução, etc.), elas não são o resultado dessas condições. (1988 apud FONSECA, 1995a, p. 71).

As recentes pesquisas mostram que a psicomotricidade está ligada a estruturação espacial, orientação temporal, dificuldades escolares, afetividade e maturidade para alfabetização.

É nesse período que se instalam as principais dificuldades em todas as áreas de relação com o meio ao qual está inserido e que, se não forem exploradas e trabalhadas a tempo, certamente trarão prejuízos como dificuldades na escrita, na leitura, na fala, na sociabilização, entre outros. [...] Observando o indivíduo de forma global, a psicomotricidade faz-se necessária tanto para a prevenção e tratamento das dificuldades quanto para a exploração do potencial ativo de cada um (BUENO, 1998, p. 51).

Sustentados por três conceitos básicos, que são: movimento, o afetivo e o cognitivo, a psicomotricidade através de exercícios motores, exercícios sensórios motores e exercícios preceptores a criança desenvolverá o sei nível das bases, ou seja desenvolverá os pré-requisitos para aprendizagem, e para que isso aconteça à educação psicomotora deve ser constituída.

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (LE BOULCH, 1984, p. 24).

Como mencionado a psicomotricidade tem como objeto de estudo o homem seu corpo e seu movimento em relação ao mundo, quando observamos uma criança brincando concluímos que a partir de experiências ditas simples, de origem motora percebeu que o desenvolvimento físico é totalmente organizado e dá-se de forma constante.

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das

aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. È sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o cognitivo. (GALVÂO, 1995, p. 10).

Em 1907 Dupré que a partir de suas pesquisas síndrome da debilidade motora, composta de sincinesias (movimentos involuntários que acompanham uma ação).

Breve Histórico da Psicomotricidade

No século XVIII Descartes estabeleceu os princípios que acentuava que o corpo e a alma eram duas coisas distintas, em 1870 os médicos nomeiam de psicomotricidade fenômenos patológicos, porém o enfoque era neurológico, em 1909 um neurologista francês chamado Dupré estabeleceu o âmbito psicomotor, mesmo assim dissociando a neurológica e os problemas físicos e motor. No final do século XIX, a psicomotricidade era somente para área médica, mais especificamente neurológica.

Seja qual for à experiência proposta e o método adotado, o educador deverá levar em consideração as funções psicomotoras (esquemacorporal, lateralidade, equilíbrio, etc.) que pretende reforçar nas crianças com as quais está trabalhando. Mesmo levando em conta que, em qualquer exercício ou atividade proposta, uma função psicomotora sempre se encontra associada a outras, o professor deverá estar consciente do que exatamente está almejando e onde pretende chegar. (NEGRINE, 1995, p. 25).

Foi Wallon, em 1925 com o estudo sobre a relação entre motricidade e caráter, colocando o movimento humano como “instrumento na construção do psiquismo” (Levin, p.25).

A história do saber da psicomotricidade representa já um século de esforço de ação e de pensamento. A sua cientificidade na era da cibernética e informática, vai-nos permitir certamente, ir mais longe da descrição das relações mútuas e recíprocas da convivência do corpo com o psíquico. Esta intimidade filogenética e ontogenética representam o triunfo evolutivo da espécie humana, um longo passado de vários milhões de anos de conquistas psicomotoras.

(FONSECA, 1988, p. 99.)

Na antiga Grécia o corpo era cultuado, o corpo com músculos esculpidos como sinais da virilidade masculina eram muito valorizados. A palavra corpo provém, por um lado, do sânscrito “garbhas”, que significa embrião e, por outro lado, do grego “karpós”, que quer dizer fruto, semente, envoltura e, por último do latim “corpus”, que significa tecido de membros, envoltura da alma, embrião do espírito (LEVIN, 2003, p.22), com o passar do tempo o corpo sofreu muitas mudanças em suas significações, para Platão a educação do corpo se dá em movimentá-lo 0, para Aristóteles o corpo era o molde da alma.

Para Wallon, médico ,psicólogo e pedagogo que foi considerado o pioneiro da psicomotricidade, de acordo com Fonseca(1988), foi Wallon que nos forneceu suas observações a respeito do desenvolvimento psicomotor da criança, ele diz que “o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo”. O movimento (ação), pensamento e linguagem são unidades inseparáveis. O movi-

mento é o pensamento em ato, e o pensamento é o movimento sem ato.

[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (MARCONI; LAKATOS, 2009, p.188).

No Brasil a psicomotricidade de acordo com documento conta a partir da década de 50, um psiquiatra infantil, chamado Gruspun e um neurologista chamado Lefévre, enfatizaram o movimento para criança excepcional, como processo terapêutico, caracterizando os distúrbios psiconeurológico, era Gruspun que indicava atividades psicomotoras para tratar os distúrbios de aprendizagem.

[...] realizar atividades de alinhavo, perfurar papel, fazer bolinhas de papel para montar mosaicos não é necessariamente uma atividade psicomotora, mas é, quase sempre, apenas uma atividade motora, uma execução mecânica, descontextualizada da vida da criança e o que é pior, sem ser considerado o espaço onde a criança está inserida, o que leva automaticamente a não construção do ambiente educativo, aquele que só existe a partir das relações que se têm nos espaços (ALMEIDA, 2004, p. 28).

Desde então a psicomotricidade vem se aplicando na área de saúde e educação, os estudos mostram a influência do desenvolvimento psicomotor na educação, e a falta dele em crianças ditas com fracasso escolar.

Nós deveríamos levar mais longe essa lógica; se a criança tem deficiências que a impedem de chegar ao cognitivo, é porque o ensino que recebeu não respeitou as etapas de seu desenvolvimento psicomotor. Sob o aspecto da prevenção, passaríamos da reeducação à educação psicomotora. Portanto, torna-se importante estudar as funções psicomotoras, bem como sua importância para o desenvolvimento infantil.

(LAPIERRE, 2002, p. 25).

As habilidades psicomotoras, aliadas ao desenvolvimento da linguagem são pressupostos fundamentais para a aquisição do processo de alfabetização e posteriormente do letramento.

O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos,familiar, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. (GALLAHUE, 2005, p. 03).

Segundo Ajuriaguerra (in Condemarín e Chadwick, 1987), o desenvolvimento da escrita depende de diversos fatores: maturação geral do sistema nervoso, desenvolvimento psicomotor geral em relação à tonicidade e a coordenação dos movimentos e desenvolvimento da motricidade fina dos dedos e mãos.

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. De-

vendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial. (NEGRINE, 1995, p. 15).

A psicomotricidade além de suas contribuições para educação descobriu-se com isso que o desenvolvimento psicomotor está ligado não só a relações biológicas, mas também a influência do meio, como por exemplo, a coordenação motora, o equilíbrio e o esquema corporal refletem na imagem que a criança tem de si, e consequentemente essas percepções tanto externas quanto externas que faz com que a criança viva conflitos.

CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo contextualizar a psicomotricidade e mostrar como o exercício psicomotor é importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, e a sua influência Para Piaget (1992), Lê Boulch (1987) e Winnicott (1982), a criança precisa de uma educação voltada para o corpo, ou seja a criança como sujeito da aprendizagem e não como um objeto, uma educação pelo brincar, através de jogos faz com que essas crianças adquira habilidade e se perceba como um todo, e não como mente separada do corpo, e é na educação infantil, etapa imprescindível para o desenvolvimento da criança.

"A atuação pedagógica e intencional do adulto, na Educação Infantil, adquire uma importância decisiva para o desenvolvimento psíquico da criança, tendo em vista que o desenvolvimento não é deflagrado por determinantes biológicos, mas pelo lugar que a criança ocupa nas relações sociais e pela vida concreta que ela vive" (Guimarães, p.159, 2005).

É na educação infantil que acriança vai vivenciar, se a escola proporcionar é claro de forma lúdica e prazerosa.

Atualmente com as novas tecnologias a tendência é que as crianças fiquem em frente a computadores e televisão, precisando despertar para o movimento.

Os jogos de regras são paradigmáticos para a moralidade humana. Em primeiro lugar, representam uma atividade interindividual necessariamente regulada por certas normas que, embora geralmente herdadas das gerações anteriores, podem ser modificadas pelos membros de cada grupo de jogadores. (...) Em segundo lugar, embora tais normas não tenham em si caráter moral, o respeito a elas devido, é ele sim, moral (...) Finalmente, tal respeito provém de mútuos acordos entre jogadores e não da mera aceitação de normas impostas por autoridades estranhas a comunidade de jogadores. Piaget (apud La TAILLE, 1992, p.49).

A educação infantil utiliza o brincar como uma ponte para o desenvolvimento das próximas etapas. Nesse sentido é importante ressaltar o quão é imprescindível o investimento na formação profissional teórico –prática.

Nessa primeira etapa da vida a criança deve ter a oportunidade de aproveitar esse rico universo para explorar as potencialidades e habilidades da, tendo consciência plena de que isso lhe dará suporte para outras etapas do ensino, trans-

formá-lo num adulto que teve oportunidade de expressar-se enquanto criança, tendo uma infância feliz e consequentemente, se torne um adulto feliz e pleno.

A representação que a pessoa tem de uma experiência é outro fator que influencia a aprendizagem e, por conseguinte o desenvolvimento, e está relacionada ao sistema de significados que esta internalizou ao longo do tempo, aos modelos internos de experiências, que influenciam suas suposições e as considerações em relação ao mundo que a rodeia e que determinam, por sua vez, a maior parte de suas expectativas e comportamentos posteriores (PAPALIA e OLDS, 2000).

Se a criança possuir um bom controle motor, poderá explorar o mundo exterior, fazer experiências concretas que ampliam o seu repertório de atividades e solução de problemas, adquirindo assim, várias noções básicas para o próprio desenvolvimento intelectual, o que permitirá também tomar conhecimento do mundo que a rodeia e ter domínio da relação corpo e meio.

(...) Os interacionistas ao defenderem a interação da natureza com o ambiente na constituição do indivíduo trazem consigo a ideia do indivíduo em metamorfose e, portanto, capaz de transcender em alguns momentos, inclusive as limitações que a natureza lhe impôs através da estimulação e mediação do outro. Assim, concebem o sujeito como ser ativo no mundo, e seu desenvolvimento como produto de múltiplos fatores interatuantes. (Santos, Xavier e Nunes 2009, p. 35).

Quando o professor se conscientizar de que a educação pelo movimento é um instrumento e uma peça importante e fundamental do edifício pedagógico, que permite à criança resolver mais facilmente os problemas atuais de sua escolaridade e a prepara, por outro lado, para a sua existência futura no mundo adulto, essa atividade não ficará mais relegada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AJURIAGUERRA, J. Manual de psiquiatria infantil. São Paulo: Masson, 1983.

CONGRESSO BRASILEIRO de PSICOMOTRICIDADE. Psicomotricidade: uma realidade transdisciplinar: Anais. Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, Olinda: Nove, 2004.

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da Educação física. São Paulo: Scipione, 1997.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 1ed. São Paulo: Phorte, 2001.

LAPIEERE, André. A Educação psicomotora na escola maternal. São Paulo:

Manole, 1986.

LE BOULCH, Jean. O desenvolvimento psicomotor: Do nascimento aos 6 anos. Porto Alegre:Artes Médicas,1982.

LEVIN, Esteban. A clínica psicomotora: O corpo na linguagem. Petrópolis:

Vozes, 2000.

MASSUMI, Mariana. O Corpo e suas Dimensões anímicas, espirituais e políti-